

EFEITOS DO ROBENACOXIBE NA ANALGESIA E NA CONCENTRAÇÃO ALVEOLAR MÍNIMA DO ISOFLUORANO EM FELINOS DOMÉSTICOS¹

Taiza Lemes da Silva², Luara da Rosa³, Samuel Jorge Ronchi³, Gabriela Borges Conterno⁴, Leonardo Bergmann Griebeler², Nilson Oleskovicz⁵.

¹ Vinculado ao projeto “Efeitos do robenacoxibe na analgesia e na concentração alveolar mínima do isofluorano em felinos domésticos”

² Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária – UDESC – bolsista PIBIC/CNPQ.

³ Doutorado Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal – CAV.

⁴ Mestrando Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal – CAV.

⁵ Orientador, Departamento de Medicina Veterinária – UDESC - nilson.oleskovicz@udesc.br

O tratamento da dor ainda é muito negligenciado na clínica veterinária, sendo sua identificação e tratamento adequado de suma importância para o conforto dos pacientes. O objetivo deste estudo foi avaliar a ação analgésica do anti-inflamatório não esteroideal robenacoxibe, na dose de 2mg/kg, antes ou depois do estímulo cirúrgico de ovariossalpingohisterectomia eletiva em gatas. O estudo foi aprovado pelo CEUA/UDESC e foram utilizadas 30 gatas, híginas após histórico clínico, avaliação física, hematológica e bioquímica sérica. Os animais foram alocados aleatoriamente em três grupos: GRPRÉ (n=10) recebeu 2mg/kg de robenacoxibe antes do estímulo cirúrgico como MPA e ao final da cirurgia o mesmo volume de solução fisiológica 0,9%; GRPÓS (n=10) recebeu solução fisiológica 0,9% como MPA e 2mg/kg de robenacoxibe ao final da cirurgia; GCONTROLE recebeu solução fisiológica 0,9% como MPA e ao final da cirurgia, no mesmo volume dos demais grupos. A via de aplicação foi subcutânea para todos os momentos. Os animais foram internados 24 horas antes do início do estudo para ambientalização, realizando o jejum sólido de 12 horas. Após MPA era realizada a paramentação do animal e indução com propofol dose/efeito, para intubação orotraqueal e manutenção em sistema de ventilação mecânica ciclada a pressão para manter normocapnia (30-45mmHg) sob anestesia inalatória com isofluorano por meio de vaporizador calibrado, diluído em 100% de oxigênio com fluxo de 50mL/kg/min. O plano anestésico era avaliado quanto a ausência de tônus mandibular, rotação do globo ocular e reflexo palpebral lateral e medial ausentes. Os momentos avaliados durante a anestesia foram: T0 (antes do estímulo cirúrgico ser iniciado); T1 (após incisão da musculatura); T2 (após pinçamento do pedículo ovariano direito); T3 (após pinçamento do pedículo ovariano esquerdo); T4 (após pinçamento da cérvix); T5 (após último ponto de pele). Os parâmetros avaliados foram: FC, *f*, StO₂, PAS, EtCO₂ e T (C°). Os resgates transoperatórios aconteciam quando pelo menos dois de três parâmetros (FC, *f* e/ou PAS) fossem 20% maiores em relação ao basal (T0), com fentanil (2,5µg/kg), pela via intravenosa. A avaliação pós-operatória foi realizada com 2, 4, 6, 8, 12 e 24 horas após a extubação. Foram utilizadas a escala multidimensional Unesp-Botucatu (EDM) e a escala de dor aguda de Glasgow (CMPS). As duas escalas utilizadas levam em consideração vocalização, atividade, postura, comportamento, interação e resposta a palpação de abdômen e flanco. Os resgates analgésicos ocorriam quando a soma dada pelo avaliador fosse 8 (EDM) ou 5 (CMPS) pontos, utilizando morfina (0,2mg/kg), pela via intramuscular. Com 24 horas da extubação era realizado a colheita de sangue para avaliação de bioquímica sérica (ureia, creatinina, albumina, FA e ALT). O presente estudo encontra-se em andamento, dispondo dos dados parciais de 6 animais de cada grupo, expressos na Tabela 1 e 2.

Tabela 1. *Resgates analgésicos transoperatórios com fentanil (2,5µg/kg), pela via intravenosa, nos momentos (T1, T2, T3, T4 e T5) nos grupos (GRPRÉ, GRPÓS e GCONTROLE), em felinos submetidos a ovariosalpingohisterectomia eletiva.*

	GRPRÉ	GRPÓS	GCONTROLE
T1 (Musculatura)	2	1	2
T2 (Pêdiculo D)	5	6	3
T3 (Pêdiculo E)	5	2	4
T4 (Cérvix)	3	2	2
T5 (Fim Da Cirurgia)	1	2	2

Fonte: elaborado pelo autor, 2021.

Tabela 2. *Resgates analgésicos pós-operatórios com morfina 0,2mg/kg, pela via intramuscular, após 2, 4, 6, 8, 12 e 24 horas do período de extubação nos grupos GRPRÉ, GRPÓS e GCONTROLE, em felinos submetidos a ovariosalpingohisterectomia eletiva.*

	GRPRÉ	GRPÓS	GCONTROLE
2h	1	0	1
4h	0	0	0
6h	0	0	0
8h	0	0	0
12h	0	0	0
24h	0	0	0

Fonte: elaborado pelo autor, 2021.

Palavras-chave: Robenacoxibe. Gatos. Analgesia.